

EP-275

CULTURA DE VIGILÂNCIA POR MÉTODO PCR E A IMPORTÂNCIA NA DETECÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Bruna Maritan Costa, Karina Bonicenha Pedroso, Adriana F. Silva Santos, Thais A. Oliveira Araújo, Jeanaiza Grigorenciuc, Leandro L. Souza Viagnó, Karen Mirna Loro Morejón

Hospital Unimed Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: O aumento no número de infecções relacionadas à saúde (IRAS) causadas por bactérias multirresistentes (BMR) vem preocupando cientistas, médicos e equipe multidisciplinar por representar uma grande ameaça para a segurança e qualidade de vida do paciente, bem como por onerar os custos do tratamento. A vigilância de germes multirresistentes tem se mostrado cada vez mais importante para conter sua disseminação nos ambientes hospitalares. O método habitualmente utilizado, através de cultura de swab nasal e anal, além da demora para o resultado final, pode trazer falhas na identificação do agente. Dessa forma, até a conclusão do exame, o paciente permanece em isolamento de contato, o que, além de ser desconfortável para o paciente, familiar e equipe, aumenta significativamente os gastos com insumos hospitalares. Nesse contexto, os métodos de biologia molecular tomam cada vez mais espaço para a identificação rápida de germes multirresistentes.

Objetivo: Analisar a ocorrência de BMR de maneira mais sensível e mais rápida, a fim de instituir com mais agilidade medidas de isolamento no ambiente hospitalar.

Metodologia: Foram selecionados pacientes que internaram no período de 01 de novembro de 2019 a 18 de fevereiro de 2020 e que haviam estado internados por mais de 72 horas, nos últimos 6 meses, em unidade hospitalar ou que fossem usuários de clínica de hemodiálise. As amostras (2 swabs região anal e um região nasal) foram analisadas no equipamento GeneXpert®. No swab anal foram pesquisados os genes vanA/vanB e Carba-R (IMP1, VIM, NDM, KPC, OXA 48) e no swab nasal, a presença de *S. aureus* e gene MRSA.

Resultados: Foram coletadas 104 amostras de swab de vigilância anal para Carba-R e 102 amostras para vanA/vanB e 103 amostras de vigilância nasal. Nas amostras de vigilância anal, onze pacientes (10%) apresentaram identificação de Carba-R (8-KPC, 2-NDM e 1-IMP1), 6 pacientes (6%) VanA e um paciente VanB. Nas amostras de vigilância nasal, 21 pacientes (17%) apresentaram MRSA.

Discussão/Conclusão: Conseguimos identificar precocemente 39 pacientes com germe multirresistente no momento da internação. Esse método poupou recursos que seriam utilizados para medidas de isolamento, (aventais e luvas), além da otimização de leitos de isolamento. O trabalho em conjunto da Diretoria do Hospital, setor de Microbiologia e o SCIRAS é fundamental para a gestão adequada de recursos,



visando à prevenção de disseminação de BMR no ambiente hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101353>

EP-276

MUDANÇAS EM PADRÕES DE CONSUMO DE ÁLCOOL GEL PARA HIGIENE DAS MÃOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Helena Alvarenga Sardenberg, Ricardo de Souza Cavalcante, Carlos Magno C. Branco Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil



Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios ao controle de infecção. Embora a transmissão do SARS-Cov-2 seja predominantemente por gotículas, a Organização Mundial da Saúde reforça a adesão à higiene das mãos como uma das medidas essenciais para evitar a disseminação do vírus em hospitais. Uma das maneiras de quantificar indiretamente a higiene das mãos é o acompanhamento do consumo de álcool-gel em unidades hospitalares.

Objetivo: Estudar a evolução do consumo de álcool-gel em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de um hospital de ensino no período pré-pandêmico e durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia: Foi obtido o consumo mensal de álcool-gel no período de janeiro de 2018 a agosto de 2020 para cinco UTIs. Taxas foram calculadas em litros por mil pacientes-dia. O consumo foi calculado nos períodos pré-pandêmico (jan/2018 a fev/2020) e pandêmico (mar/2020-ago/2020). Foram então realizadas as seguintes análises: (1) comparação de taxas antes e depois, pelo “mid-P exact test” no software OpenEpi (Emory University, Atlanta, GA, USA); (2) análise de séries temporais interrompidas, tendo o mês de março de 2020 como “momento de intervenção”, no software STATA 14 (Statacorp, College Station, TX, USA).

Resultados: As taxas de uso de álcool gel (em litros por 1000 pacientes-dia) após e antes março de 2020 foram as seguintes: UTIs de adultos não COVID-19, 48,8 versus 24,3 (Razão de taxas [RT], 2,00; Intervalo de confiança [IC] de 95%. 1,99-2,01; $p < 0,001$); UTI de adultos internando COVID-19, 43,7 versus 33,7 (RT 1,41; 95% 101, 1,30-1,32; $p < 0,001$); UTI pediátrica, 48,9 versus 27,0 (RT 1,81; 95% 101, 1,80-1,83; $p < 0,001$); UTI neonatal, 45,5 versus 17,8 (RT 2,56; 95% 101, 2,54-2,68; $p < 0,001$). Na análise de séries temporais interrompidas, todas as UTIs apresentaram aumento imediato do uso do álcool gel. Porém somente duas delas apresentaram aumento sustentado ao longo do tempo: UTI de adultos com COVID-19 (coeficiente, 0,822; IC95%, 0,820 a 0,824; $p < 0,001$) e UTI neonatal (coeficiente, 1,005; IC95%, 1,005 a 1,006; $p < 0,001$). As demais UTI reduziram progressivamente o uso, retornando aos níveis pré-pandêmicos em agosto/2020.

Discussão/Conclusão: Os resultados demonstram que a preocupação com a transmissão intra-hospitalar do SARS-Cov-2 pode contribuir para aumentar adesão à higiene das